

**EDUCAR CIDADÃOS HOJE: CONSTRUIR O FUTURO. RECONQUISTAR A
SOCIEDADE CIVIL. CONVERTER A ESCOLA E OS LUGARES DE
CONVIVÊNCIA EM ESPAÇOS E TEMPOS DE VIDA**

Maria Josefa Cabello Martínez

Profesora da Universidade Complutense de Madri – Espanha.

josefac@edu.ucm.es

Tradução: Vera Lucia Xavier Pinto

Recebido em outubro de 2005 e aceito em dezembro de 2005

RESUMO

Este artigo aborda um duplo desafio enfrentado pela educação na atualidade: o tema da educação para a autonomia e a participação em si mesma, por um lado e, por outro, visa fomentar o debate entre educadoras e educadores que, como trabalhadoras e trabalhadores da escola pública, ou seja, da instituição mais visivelmente utilizada por todos, são o principal recurso para alimentar razoavelmente a esperança em um futuro social construído por cidadãs e cidadãos.

O texto trabalha a relação entre a cidadania e a sociedade civil, tomando a cidade (a comunidade) e a escola em sentido amplo, como espaço público de ambas. Assim, a educação é considerada ao mesmo tempo oportunidade, condicionante e possibilidade de reconstrução de novas cidadanias. O conteúdo se vai construindo a partir de indagações sobre três temas básicos: as concepções, os requisitos sociais e as estratégias curriculares que podem apoiar atualmente uma educação para a cidadania.

Está estruturado em cinco partes: O significado da educação cidadã hoje. As relações escola pública - sociedade civil. As relações cidadania-sociedade civil-comunidade. Propostas organizativas e curriculares para a construção da cidadania e a sociedade civil. Bibliografia.

“La ciudadanía es una forma madura de ejercer y de encauzar la sociabilidad... se nutre de lazos sociales previos y precisa de la educación para que los sujetos tengan conciencia de su significado y derivaciones”. Gimeno (2001: 135).

“Las escuelas democráticas tienen que estar basadas en una definición amplia del “nosotros”, un compromiso para construir una comunidad que sea tanto de la escuela como de la sociedad en la que la escuela existe”. Apple e Beane (1997: 44).

EDUCAR CIDADÃOS HOJE: CONSTRUIR O FUTURO. RECONQUISTAR A SOCIEDADE CIVIL. CONVERTER A ESCOLA E OS LUGARES DE CONVIVÊNCIA EM ESPAÇOS E TEMPOS DE VIDA

1. O QUE SIGNIFICA EDUCAR CIDADÃOS NAS CONDIÇÕES ATUAIS? (A BUSCA DE SIGNIFICADO)

O tema central deste artigo supõe para mim um duplo desafio: abordar na atualidade o tema da educação para a autonomia e a participação em si mesma, por um lado e, por outro, fomentar o debate entre educadoras e educadores que, como trabalhadoras e trabalhadores da escola pública, ou seja, da instituição mais visivelmente utilizada por todos, são o principal recurso para alimentar razoavelmente a esperança em um futuro social construído por cidadãs e cidadãos. Minha abordagem não pretende mais que contribuir ao diálogo, a um novo olhar, fazer confluir outro ponto de vista em um horizonte que desejo e espero seja comum.

Educar cidadãs e cidadãos é hoje distinto do que foi em tempos mais próximos a uma escola pública ilustrada, como serviço dos então vigorosos estados modernos. Não é preciso insistir em quão distintas são hoje as próprias idéias de escola, de estado e de cidadania. E, se um dos primeiros significados e implicações de educar cidadãos nos remete à esperança na construção compartilhada do futuro; também as condições do presente impulsionam a necessidade de reconquistar e resgatar a escola e a cidade como esferas públicas democráticas (Giroux, 1993) nas quais possa atuar a sociedade civil.

Optei por me aproximar destas idéias com um discurso aberto a interpelação e ao debate, ao invés de resgatar discursos mais elaborados e cerrados que já foram difundidos e publicados, aos quais, portanto, considerar conveniente ou necessário, pode acudir-se em outro momento.¹ Com este artigo, como dizia, o que pretendo é ampliar as oportunidades de gerar novas reflexões.

Educar cidadãos hoje exige, a meu ver, analisar o modo como podemos entender os conceitos de cidadania, de sociedade civil, de cultura, de escola pública, entre outros; vislumbrar suas múltiplas e complexas relações; explorar caminhos e encontrar alternativas para que a educação que fazemos, dia a dia, tome como referente e adquira significados

¹ Cabello, M.J. (2002) *Educación Permanente e Educación Social*. Archidona, Aljibe (2003) *Imaginar e instituir la educación globalizada*. En Martínez Bonafé, J. *Ciudadanía poder e educación*. Barcelona Graó. 35-55

relevantes nesse construir democraticamente o futuro a partir do lugar e do tempo em que vivemos.

Tratei de abordar, nesta perspectiva, a relação entre a cidadania e a sociedade civil, tomando as povoações (comunidade, cidade) e a escola em sentido amplo, como espaço público de ambas, pois considero que a educação é ao mesmo tempo oportunidade, condicionante e possibilidade de reconstrução de novas cidadanias. Tudo isso guiado por três tipos de interrogantes que fazem referência aos elementos, aos requisitos e às estratégias que podem apoiar atualmente uma educação para a cidadania. As respostas que se articulam nas seguintes páginas são sugestões provisórias, incompletas, abertas ao debate.

Quais são os elementos constituintes de uma educação do cidadão nas sociedades do século XXI?

- a) Alcançar uma idéia reconstruída de **cidadania**
- b) Contar com a atuação humanizante da **sociedade civil**
- c) Entender a **escola e a comunidade** (cidade) como esferas públicas democráticas, como tempos e espaços nos quais se adquire cultura, se exerce a cidadania e se anima e apóia a sociedade civil.

Quais são os requisitos para que a educação do cidadão se dê? Que aspectos fizeram funcionar bem as experiências que consideramos positivas? O que podemos tomar das mesmas e converter em similitudes, metáfora ou utopia possível de nosso próprio saber teórico ou experiencial?

- a) A **participação** transitando por suas distintas formas e diversas fases até conseguir alcançar a participação plena, ou seja, a plena consciência na tomada de **decisões** e o ato de assumir plenamente as **conseqüências** de nossas ações, tanto para desfrutar as positivas como para resolver as negativas. A participação real exige três premissas: compromisso pessoal, diálogo e respeito aos acordos e às idéias nas quais estes se sustentam. Porque não basta acatar normas para ter uma participação plena.
- b) A **Educação Permanente** para todos, desde a Educação Infantil a de pessoas Idosas, como princípio para:
 - Oferecer oportunidades para aprender a fazer, sentir e ser cidadãos/ãs
 - Ampliar espaços e tempos onde de fato possamos exercer cidadania
 - Aceder ao exercício pleno de outros direitos e deveres como cidadãos
 - Possibilitar a reconstrução de novas cidadanias.

Que estratégias podemos pensar para realizar isto a partir da escola como esfera pública democrática?

- a) Construir **currículos** como projetos de cultura relevante para a socialização em tempos e em lugares concretos.
- b) **Procurar a cooperação solidária** da educação em planos de desenvolvimento da comunidade
- c) Iniciar ou apoiar a definição de um **referente comum** que facilite o compromisso de todos em educar e em educar-se, como povo educador, em valores concretos, conhecidos e assumidos.

- d) **Descobrir**, reconstruir e alimentar um **fundo comum**, um patrimônio para o exercício da cidadania e para a ação em cada sociedade civil concreta, em lugar de ignorar o que somos, sentimos, sabemos e temos.
- e) Articular tempos e espaços nos quais a sociedade civil construa, participe, se beneficie das **conquistas comuns**.
- f) Comprometermo-nos, como instituições educativas, em **planos estratégicos** para a atuação da sociedade civil organizada.

Entendo por **sociedade civil organizada** a reunião de pessoas, grupos, povos que se relacionam sob normas comuns, com o propósito de cumprir algum fim da vida comum, mediante a mútua cooperação e seguindo um pacto ou projeto que é, ao mesmo tempo:

- Preparatório: cria uma entidade com capacidade para outros projetos
- Intencional: está guiado por um referente comum
- Consensual: está baseado em mútuo consentimento
- Plurilateral: dá origem a direitos e deveres recíprocos
- Sucessivo: não se esgota em uma ação; mas se desdobra em ações sucessivas e escalonadas orientadas por propósitos conhecidos e aceitos.
- Oneroso e comprometido: as perdas e os ganhos guardam relação e ninguém pretende obter algo sem dar nada.

2. POR QUE FALAMOS DAS RELAÇÕES ESCOLA PÚBLICA- CIDADANIA- SOCIEDADE CIVIL?

Uma idéia eixo ou transversal a esta proposta é que a escola pública é hoje tão imprescindível para lograr o exercício da cidadania e a sociedade civil, como os espaços públicos comunitários e seus agentes o são ao estabelecimento de uma escola pública democrática. Como afirma Gimeno (2005), hoje o **direito à educação** está mediatizando e é mediatizado pelo direito a **informação** e ambos requerem para sua satisfação a concorrência da **escolarização, da família, dos meios de comunicação e da oferta cultural** em seu mais amplo sentido. Ou seja, a educação hoje requer distintos agentes e também distintas fontes: experiência pessoal, relações interpessoais, textos, meios de comunicação... e, além disso, todos eles estão interceptados, mediatizados pelas novas tecnologias de tal maneira que, sem outro tipo de inspeção e fora do tradicional controle da educação, podem derivar em ampliar a comunicação e a participação ou em aprofundar o isolamento. Tal ocorre, por exemplo, com jovens e adolescentes, ilhados ou refugiados na Internet e com escassas relações em seu ambiente imediato.

Nas condições econômicas, demográficas e culturais nas quais vivemos, o tema que acende uma chispa de esperança em um futuro no qual o elemento humano possa triunfar é, a meu ver, o rápido crescimento de uma sociedade civil que humanize o espaço público. E os povoados² (Mernissi, 2005) porque os povoados, como lugar e também como pessoas que habitam um território, são uma realização concreta desse espaço público, onde se encontram e confluem gerações, homens e mulheres, culturas, pessoas com coisas em comum (referentes, recursos, êxitos...)

² NT: A palavra povoado foi utilizada para substituir a palavra *pueblo* que significa lugar e povo ao mesmo tempo, portanto, deve ser tomada com essa dupla dimensão.

Para que esse rápido crescimento da sociedade civil se dê necessitamos avançar na reconciliação, na paz, na solidariedade, no encontro do comum em lugares concretos e entre: os sexos, as gerações, as culturas, as formas de produção (artesanal, tecnológica) as economias (ricas e pobres) as culturas (acadêmicas, populares).

Por isso, a educação do cidadão requer, por um lado, resgatar os espaços públicos e atuar neles reconstruindo-os e, por outro, participar na construção de referentes, na busca e no cuidado dos recursos, assim como na definição de critérios eqüitativos para distribuir e desfrutar dos bens e êxitos comunitários.

E somente isto pode fazê-los pessoas educadas, ou seja, com informação, capacidade de governo, consciência de si mesmas e de possibilidade de transformação com os demais na realidade em que vivem. Porque esta consciência de ser “eu” na medida em que somos “nós” não é imediata, há que criá-la, enfim, a cidadania necessita Educação e esta requer instituições educativas, escolas e cidades educadoras implicadas em projetos de desenvolvimento comunitário.

Seguindo a Gimeno (2001), Guttman (2001) e Giroux (1993) as **relações entre a educação pública e a cidadania** se baseiam no apoio mútuo necessário para que: a) tenha lugar na educação, b) se apóie na cidadania, c) se produza o desenvolvimento da comunidade com consciência e participação desta e d) a sociedade civil amplie seu campo de ação desde a escola pública. Em resumo, podemos dizer que a relação **escola pública cidadania é uma garantia de sociedade democrática**. Estas idéias e propósitos se fundamentam basicamente em cinco **razões diferentes**:

a) Educação e cidadania democrática são narrativas de progresso. Existe um paralelismo entre a capacidade criadora de cidadania e a de educação. A formação que esta brinda ao cidadão é o que lhe permite e impulsiona a exercer seu papel de um modo ativo e responsável. Como afirma Giroux (1993: 36)

“A la educación ciudadana se la debe entender como una forma de producción cultural... un proceso ideológico por medio del cual nos experimentamos a nosotros mismos, a la vez que experimentamos nuestras relaciones con los demás en el mundo, dentro de un sistema complejo y con frecuencia contradictorio de representaciones”

b) A cidadania proporciona um marco de referências de normas e de valores em função das quais devemos pensar e realizar a educação em todas suas fases. Tanto a seleção de conteúdos, como os métodos e as práticas devem ser guiados pelo duplo propósito de educar sujeitos individuais e capazes de construir a sociedade.

c) Os modos de entender a cidadania constituem uma metáfora potente para construir significados sobre o sujeito da educação, os conteúdos, o ensino e a aprendizagem que no estejam somente baseados na psicologia, mas que incorporem aspectos antropológicos, jurídicos, culturais, políticos e econômicos.

d) A educação acrescenta novos saberes e novos marcos de pensamento necessários às relações cidadãs, sobretudo em uma sociedade que vê debilitados seus direitos, restringidos seus espaços de relação e minoradas suas condições de bem-estar.

e) **A educação é instrumento gerador de cidadania** porque facilita a inserção cultural e laboral, ajuda a compreender o mundo e a atuar nele, institui identidade consciente de ser livre.

Até agora vimos argumentos suficientes para defender a relação entre educação e cidadania; porém também vimos que existem diferentes modos de entender a cidadania. A que cidadania nos referimos? Queremos formar e ser cidadãos de um bairro, do mundo ou cidadãos de um Estado? Nos aproximaremos destes temas no próximo tópico.

3. EM BUSCA DE UMA INTERPRETAÇÃO DOS ELEMENTOS QUE PODEM CONSTITUIR HOJE UMA EDUCAÇÃO DO CIDADÃO: cidadania, sociedade civil e comunidade

Para atuar como educadores hoje é conveniente debater e aprofundar estes conceitos, ver que sentido lhes estamos dando. E analisar os diferentes sentidos da cidadania, tanto de forma teórica como prática. Porque são diferentes os sentidos que estão presentes hoje, mais ainda, são, de fato, diferentes as formas de sentir, (desfrutando ou sofrendo) de pensar e de viver, ou sobreviver, como cidadãos hoje em dia.

As duas formas clássicas de cidadania adquirem novos significados nas condições atuais:

1: **CIDADANIA COMO NACIONALIDADE**, origem ou procedência. Remete-nos a ser cidadãs/os de um lugar, a ter os direitos que nos correspondem por viver em um país. Neste sentido o cidadão é o vizinho de um Estado Moderno. Tem os direitos e deveres que neste lhe são reconhecidos e outorgados. A condição necessária para isto é haver nascido precisamente neste lugar ou **NACIONALIZAR-SE**. Porém, o que ocorre quando não se pode viver no lugar onde se tenha nascido, nem nacionalizar-se naquele que, sim, se pode viver, sobreviver? O que ocorre quando os direitos e deveres se ignoram e estamos somente para fazer cumprir as normas? O que fazer quando estes fenômenos são cada vez mais frequentes ao nosso redor?

2: **CIDADANIA COMO NATURALIZAR-SE**, aclimatar-se, estabelecer-se. Neste sentido o cidadão é o que vive natural e civicamente em um lugar. E estando nesse lugar e sendo desse modo, se ganha e se lhe outorga o direito de cidadania, de “vizinho” seja qual for seu país de origem.

Poderíamos pensar, então, que falamos de **dos tipos de cidadão** em função de dois tipos de cidadania. O primeiro nos remete a uma pessoa **nacionalizada**, domiciliada em um Estado, com direito a votar cada quatro anos e, o segundo, a uma pessoa **naturalizada, avizinhada**, que constrói sua cotidiana vizinhança. O primeiro remete a normas de um Estado e o segundo requer normas de cidadania no sentido más amplo. Porém ambos requerem **educação cidadã**, ou seja, ferramentas para conhecer, respeitar e construir normas de cidadania e para ajudar no sentido de que as práticas dos cidadãos sejam construtivas. Vivam no lugar que vivam e estejam em uma ou outra situação, necessitam valores, capacidades e conhecimentos para pensar, fazer e sentir como cidadãos, sejam nacionais ou naturais.

Por outro lado, a palavra **cidadão**, com os direitos e deveres que implica, leva em si, ou recebe, por outras palavras, **uma valoração moral** (conteúdo ético): ser bom cidadão, respeitar as leis, ter um comportamento cívico... o que chamaríamos ser um bom vizinho. E, além disso, deste conteúdo ético, tem também um **conteúdo afetivo**: implicarmo-nos afetivamente com as pessoas com as quais nos relacionamos, sempre e quando as consideremos concidadãos, ou seja, pessoas com as quais compartilhamos direitos e deveres, interesses pelo que trabalhar, patrimônio que defender, êxitos que compartilhar. Tanto o conteúdo ético como o afetivo, devem ser cuidados nas práticas educativas internas, através do reconhecimento do outro, a valorização de seu trabalho, o intercâmbio, a elaboração de estratégias para fins comuns (desde fazer uma tarefa escolar até criar uma associação, um grupo musical, apoiar uma atividade ecológica, pacifista...) e através da cooperação externa **em e com** cidades educadoras.

Esta dupla dimensão da cidadania outorga novos significados ao papel de educar cidadãos e cidadãs hoje. Como dizíamos antes, nos tempos atuais de desregulação e perda de direitos, de influência global-local, de movimentos demográficos e de convivência de diferentes etnias e nacionalidades, se incrementa a necessidade de aprofundar na idéia de **co-vizinhança e co-cidadania**, para ir-nos sentindo, entre todos e entre todas, mais vizinhos/as e más concidadãos/os, naturalizando-nos, estejamos ou não nacionalizados. E é neste processo que, além da educação, tem um papel protagonista a ação da sociedade civil.

Para potencializar estas relações de vizinhança é preciso implicarmo-nos no espaço como **um lugar concreto**, e também, entender que este é **parte de um não-lugar** mais amplo e complexo, no qual todos devemos poder aclimatarmo-nos, estabelecermo-nos, tecer, construir e reconstruir, com o esforço de todos, leis e normas de cidadania. Para isto é imprescindível, tanto sermos respeitosos com o outro, como contribuir construtivamente para recriar ambientes de convivência e sociedade civil.

Para educar cidadãos hoje necessitamos, portanto, **incrementar a presença da cidadania e da sociedade civil, tanto do ponto de vista ético como afetivo**. Como afirmava F. Mernisi, as sociedades atuais necessitam, com rapidez, incrementar os sentimentos que nos permitam reconhecermo-nos cidadãos e co-cidadãos, ou seja, sentirmo-nos nós mesmos e as outras pessoas que, além de **portadoras de direitos e deveres, somos capazes de construir para colocá-los em prática**. Isto quer dizer: espaços e tempos concretos onde viver e desfrutar, onde reconhecermo-nos através do diálogo e das relações entre gerações, do conhecimento de nossas próprias raízes, da busca e do reconhecimento de coincidências e confluências com as raízes de outras culturas. E a isto pode ajudar uma escola pública que oferece e integra:

- a) A vida **na classe** como experiência e aquisição de saberes críticos.
- b) **A experiência pessoal** do aluno como ponto de partida, aquisição e transformação do saber.
- c) As relações entre o saber escolar, a cultura comum e o crescimento individual **na vida comunitária**.

Para avançar até esta **nova cidadania** devemos contemplar, ao menos, **cinco dimensões** (Roberto Carneiro, 1999):

- **Democrática**, ou seja, baseada em direitos e liberdades e com instituições e organizações a serviço da dignidade e dos direitos humanos.
- **Social**, pro - ativa, colaborativa e comprometida com a justiça social.
- **Palitaria**, que não discrimina por razões de gênero, idade, ou qualquer outra.
- **Intercultural**, dialogante e solidária com todas as culturas reconhecendo e respeitando as outras pessoas.
- **Ambiental**, comprometida com os ecossistemas e com o planeta.

Com estes princípios contribuiríamos a partir da educação a construir uma nova “**cidadania glocal**” (Michela Maer: 2002) cujas **características** são:

- Construir as raízes do singular alimentando-se do plural
- Educar-nos constantemente como cidadãos do nosso lugar e do planeta
- Resgatar o público como o espaço (escola, cidade e sociedade civil) no qual encontramos a nós mesmos *com* e *nos* demais, os que estão e os que nos precederam, os iguais e os diferentes.

A partir destas considerações e reconceitualizações surge a indagação: Que podemos fazer para atuar como educadores e educadoras de cidadãos?. Tratarei de tornar concretas alguma proposta nesta linha no tópico seguinte.

4. EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E DA SOCIEDADE CIVIL

Como vimos, a **escola pública**, isolada de outras instituições sociais, não pode educar ao cidadão nos tempos atuais; no entanto, é um **motor imprescindível** para impulsionar **relações** entre a educação e a sociedade civil, que sejam **convergentes** em uma educação para a cidadania que contenha, tanto o plano **ético e comunitário**, como o **afetivo e individual**. Tal como venho argumentando, fundamentamos esta afirmação em **três tipos de razões** que resumimos assim:

- a) A escola pública é em si mesma um espaço de prática real de direitos e deveres cidadãos
- b) É o lugar privilegiado pela sociedade para ofertar os saberes necessários a uma atuação social como cidadãos democráticos.
- c) É um recurso insubstituível para impulsionar processos na sociedade civil que, guiados por princípios éticos, fomentem a participação, o diálogo, o acordo e o respeito às idéias que sustentam este acordo.

4.1. Apoiar as relações cidadania-educação integrando diferentes modos de sociabilidade.

Para a tarefa de educar cidadãs e cidadãos, em sua dupla dimensão: individual-afetiva e comunitária-ética, a escola, como instituição pública, e os processos que nela são gerados podem e devem inserir-se em **planos estratégicos de desenvolvimento da comunidade, dinamizadores de diferentes redes de relação cidadã**. Em sua dupla função de apoiar identidades e de transformar a sociedade, a educação pública deve atender

e integrar **diferentes modos de sociabilidade**. Seguindo a Gimeno (2001) e Guttman (2001) apresentarei as seguintes relações em ordem de complexidade crescente:

- a) **Afetiva:** redes sociais baseadas e restringidas aos afetos
- b) **Político-jurídica:** baseada em direitos políticos, civis, sociais e ecológicos de âmbito local, estatal, regional e planetário.
- c) **De cooperação:** se apóia o reconhecimento do outro, de seu trabalho, no desenho de uma estratégia para um fim (paz, feminismo, ecologia, contra a fome e a pobreza...); se assenta na sociedade civil local; e deveria estar na meta de todo Projeto Educativo.
- d) **De solidariedade:** estende as redes de cooperação a foros mais amplos, regionais ou locais, atua conjugando os afetos e a cooperação.
- e) **Em movimentos sociais e culturais:** implicam a consolidação de redes de cooperação e solidariedade. Nascem das necessidades sentidas e não satisfeitas dos sujeitos, e aspiram a transformar a ordem social em circunstâncias concretas (feminismo, anti-racismo, interculturalidade, movimentos étnicos...).
- f) **Com os isolados-estranhos:** pessoas que existem em todas as comunidades, sem estabelecer nenhuma relação de acordo como os modos anteriormente citados e que, no entanto, sabemos que “estão aí”.

4.2. Mudar a escola, abrir a escola, sair da escola

Resumindo muito o que temos argumentado, a educação para a cidadania, além de não entender-se em um sentido único, tem lugar em múltiplos espaços e está submetida a variadas mediações. A escola pública hoje tem diante de si o desafio de transformar-se internamente, de abrir suas portas à comunidade e de atuar fora de suas fronteiras tradicionais. Diante de tais provocações, estas são, tão somente, **algumas estratégias possíveis:**

- **O currículo**, como texto normativo e como projeto cultural, deve conter saberes que permitam às pessoas ser membros da sociedade através da subjetivação e aprendizagens de elementos culturais que capacitem aos sujeitos para criar laços sociais e construir sociabilidade política e sociedade civil.
- **Os espaços** devem ser habitáveis e **os tempos** essencialmente significativos, de modo que ambos despertem apreço e sejam aceitos. Que o que se faz na escola ajude a abrandar as condições das sociedades atuais que impeçam ou dificultem **oportunidades de ser e de viver com os demais**.
- **O professorado**, majoritariamente formado para selecionar e hierarquizar conteúdos acadêmicos, normalmente pouco incluídos, terá que dispensar esforço e entusiasmo, e aprender a transformar a atual cultura acadêmica e normativa na cultura necessária para incluir, acolher, fazer e integrar a comunidade.
- **Os pactos sociais**, sempre que ajudem a liberar energias para avançar até um projeto que creia e reforce a cidadania. Em cada pacto social é tão importante elucidar que funções competem aos diferentes agentes, como estabelecer acordos e procedimentos para resolver os inevitáveis conflitos.
- **A organização dos conteúdos para uma cidadania plural**, o que acarreta no conhecimento e na prática de algumas *virtudes sociais*. Gimeno (2001: 249-251) seguindo a Heller nos fala de algumas:

- **Tolerância radical** até todas as necessidades humanas, exceto para as que ocasionam opressão, dominação ou qualquer outro tipo de utilização de um ser humano por outro.
- **Coragem cívica** para levantar a voz ante causas justas e poder transferir o uso da força ao valor da palavra
- **Solidariedade** desde a simpatia, até o compromisso ativo com uma causa, sempre que esteja guiada por valores humanos: liberdade, igualdade, racionalidade.
- **Justiça** porque coragem e solidariedade devem ser exercidas por causas justas
- **Prudência** que leva a atuar aplicando as normas com bom-senso
- **Participação** como condição essencial para a ação como cidadãos, que nos implica a pensar, fazer e estar ante causas justas, trabalhando por desfazer conflitos e resolver problemas que nos afetam como membros de uma comunidade, de uma sociedade civil, da cidadania.

Concluindo, a educação para a cidadania de hoje precisa imaginar mudanças, instituir práticas críticas, experimentar e explorar as modificações e as tendências nas tecnologias, nas demandas sociais, nas políticas, nos modelos e projetos educativos e nos espaços e tempos de vida (Cabello, 2003).

Porém também é a educação hoje que permite, não somente sonhar que outra cidadania é possível, senão mostrar que outro modo de viver como cidadãos está sendo possível. Para continuar nesta linha a educação tem que seguir abordando o triplo desafio de:

- Uma Educação reflexiva: para atuar na complexidade
- Uma Cidadania reflexiva: para participar ativamente no “glocal”
- Uma Sociedade civil reflexiva: para humanizar e melhorar os espaços e os tempos públicos que estão sendo cenários de conflito.

Hoje é URGENTE, além de IMPORTANTE, resgatar as escolas e as cidades como lugares de vida, de aprendizagem, lúdicos, de convivência, de intercâmbio e enriquecimento de saberes, experiências, tradições e culturas que com frequência estão sendo fonte de tensão e conflito.

E, ainda que não me atreva a propor que desencadeemos uma “tempestade poética” nem tampouco “uma tormenta levada até o extremo, uma verdadeira tormenta” (como propunha Giroux em 1993, citando a Vâlere), do que estou, sim, convencida é de que esse resgate, nessa reconquista da esfera pública democrática, nos aventuramos todos e todos somos atores, reconquista dores e moradores: autóctones e estrangeiros, homens e mulheres, idosos e crianças, acadêmicos e leigos... somos povo educador, cidadãos, vizinhos, sociedade civil e cidadania.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. E BEANNE, J.A. (1997) *Escuelas democráticas*. Madrid: Morata.
- CABELLO, M.J. (2002) *Educación Permanente e Educación Social. Controversias e compromisos*. Archidona: Aljibe.
- -- (2003) *Imaginar e instituir la educación globalizada*. En Martínez Bonafé, J. *Ciudadanía poder e educación*. Barcelona: Graó. 35-55
- CARNEIRO, R. (1999) *Proyecto educativo de ciudad. Educación para la ciudadanía*” Actas del Congreso **Barcelona: pel conximent e la convivència**. Barcelona. Abril.
- GIMENO, J. (2005) *La educación que aún es posible*. Madrid: Morata.
- -- (2001) *Educar e convivir en la cultura global*. Madrid: Morata
- GIROUX, (1993) *La escuela e la lucha por la ciudadanía*. Madrid: Siglo XXI.
- GUTTMAN, A. (2001) *La educación democrática*. Barcelona: Paidós
- MAEER, M. (2002) *Ciudadanos del barrio e del planeta*. En Imbernón, F. *Cinco ciudadanías para una nueva educación*. Barcelona: Graó, 83-104
- MERNISSI, F. (2005) *El hilo de Penélope* Barcelona: Lumen.